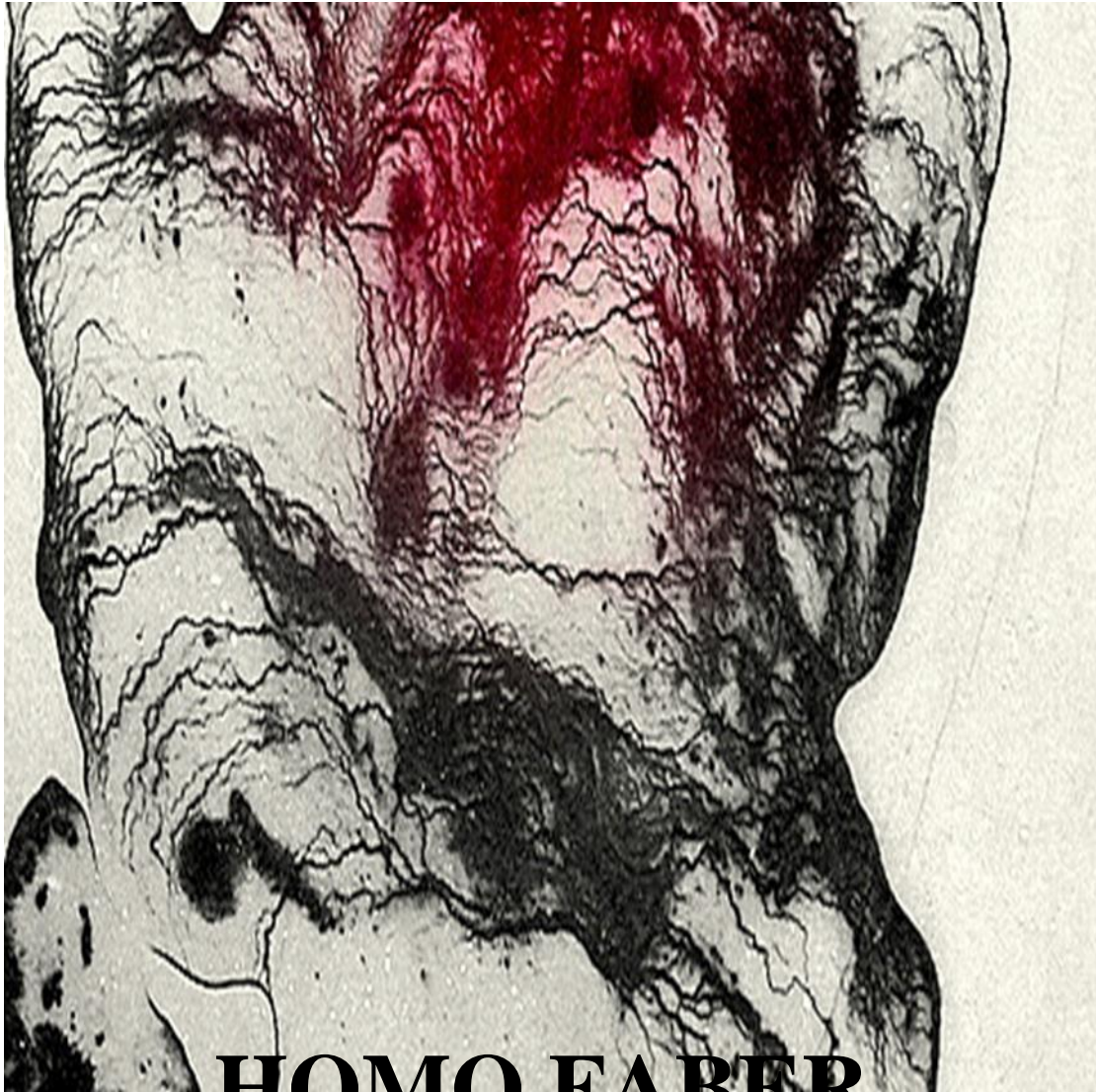


UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL



HOMO FABER

Uma etnografia de práticas de trabalho na Serra Gaúcha/Rio Grande do Sul.

BEATRIZ RODRIGUES KANAAN

Porto Alegre
2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

HOMO FABER

Uma etnografia de práticas de trabalho na Serra Gaúcha/Rio Grande do Sul.

Tese de Doutorado apresentada ao Programa
de Pós Graduação em Antropologia Social
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
sob orientação do Prof. Dr. Arlei Sander Damo

BEATRIZ RODRIGUES KANAAN

Porto Alegre
2013

RESUMO

Esta é uma etnografia sobre práticas de trabalho que visa a entender os dispositivos presentes na constituição de um tipo específico de trabalhador que emerge na região industrializada no nordeste do estado do Rio Grande do Sul, no Brasil, conhecida como Serra Gaúcha. A pesquisa coloca em perspectiva uma fábrica de calçados na cidade de Farroupilha. Focalizo as experiências dos trabalhadores migrantes em processo de inserção na fábrica como uma forma estratégica de acompanhar, por meio dos estranhamentos iniciais, as experiências pelas quais passam a incorporar capacidades de ação e propensões para pensar, sentir e emocionar-se naquele contexto. Ao inserirem-se na fábrica, os sujeitos aprendem novas competências para trabalhar que também se tratam de uma competência social. Destaco, nesse contexto, os discursos do mito do imigrante e do mito neoliberal, que convergem e participam das ações dos sujeitos motivados a aderir a práticas econômicas como a intensificação do trabalho. As dinâmicas geridas são parte de acontecimentos econômicos mais amplos de um processo dialético que evidencia os impactos da expansão dos mercados nas circunstâncias materiais, nas práticas culturais e nos novos arranjos espaciais locais que colocam em funcionamento o amplo “sistema” do capitalismo.

Palavras-chave: Trabalho, organização fabril, antropologia econômica, antropologia do corpo e das emoções.

ABSTRACT

This is an ethnography of work practices which intends to understand the present devices in the constitution of a specific kind of worker who emerges in the industrialized region in the northwest of the Rio Grande do Sul state, in Brazil, also known as Serra Gaúcha. The research puts a shoes factory of Farroupilha city into perspective. We focus on migrant workers in process of adaptation as a strategic way to follow the experiences they live, based on the initial unfamiliarity, to incorporate capacity to act and tendency to think, to feel and to become moved in that context. When they become part of the factory, the subjects learn new skills to work which can be considered a social skill. We highlight, in this sense, the speech of the immigrant myth and the neoliberal myth, which converge and take part in the actions of the subjects who are motivated to adhere to the economic practices as work intensification. The managed dynamics are part of broader economic events of a dialectic process which points the impacts of market expansion in material circumstances, in cultural practices and in the new local spatial arrangements which make the large capitalism “system” work.

Key words: work, industrial organization, economic anthropology, anthropology of body and emotions.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Apoio e Pesquisa em Estudo Superior (CAPES) pela concessão de bolsa doutorado e bolsa-sanduíche que permitiu a realização de estágio em Portugal e ao Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa que me recebeu e ofereceu a estrutura necessária para o desenvolvimento da pesquisa.

Todo resultado tem inúmeras pessoas mais ou menos invisíveis, assim a concretização desta tese é resultado da ação de muitas pessoas que estiveram próximas a mim no decorrer dos quatro anos de doutorado, a todas elas o meu agradecimento.

Em primeiro lugar, ao meu orientador Professor Arlei Sander Damo pela sua confiança em aceitar-me como doutoranda, pelas suas orientações inestimáveis e pelo envolvimento dele com esta tese. Sinceramente, obrigado.

À professora Susana Durão pela frutífera co-orientação e pela atenção recebida durante a estadia em Lisboa.

Ao proprietário e diretor da fábrica por abrir as portas para a observação participante proporcionou a existência deste estudo. Agradeço a receptividade do gerente de produção, - foi ao lado dele que aprendi mais sobre o universo do trabalho fabril - e a todos os trabalhadores que com generosidade compartilharam comigo além de momentos de trabalho, de suas idas e vindas à fábrica e muitas vezes de suas casas, enquanto conversávamos sobre rotinas, projetos e sentimentos que compõem a tese.

À metalúrgica Allenge na pessoa de Luís Antônio e aos trabalhadores que gentilmente me falaram do 'pesado' trabalho na fábrica e das suas famílias, seus lazeres, suas ambições e sonhos.

Em Lisboa tive a oportunidade de pesquisar entre imigrantes brasileiras em São João do Estoril, a elas meu agradecimento pelo carinho com que me concederam as entrevistas acolhendo-me de tal forma que entre elas eu me sentia em casa (Ah! As mesas postas com guloseimas a moda mineira!).

O acesso a estas trabalhadoras foi possível pela intervenção da pesquisadora do CRIA (Centro em Rede De Investigação em Antropologia – UNL) Emília Margarida Marques com quem tive oportunidade de discutir o meu trabalho o que contribuiu para enriquecê-lo.

À professora Lúcia Muller pelos comentários e sugestões no Exame de Qualificação e pela presença constante em vários passos da minha caminhada no decorrer das reuniões do Grupo de Estudos Econômicos e Organizacionais - GEEO, obrigado também ao professor Mauro Roesse e colegas do grupo. Aos colegas do Núcleo de Pesquisa sobre Culturas Contemporâneas/UFRGS pelos valiosos comentários e sugestões.

Aos colegas da Escola de Administração da UFRGS que me receberam com carinho em minhas investidas pelo campo da administração, um agradecimento especial para a professora Neusa Cavedon pelas inspirações surgidas das orientações muitas vezes concedidas nos intervalos de algum sarau!

Aos grupos de trabalho sobre migrações, promovidos pela ABA e RAM que oportunizaram um diálogo crítico e incentivador a muitas de minhas ideias embrionárias que estão desenvolvidas nesta tese. Entre os pesquisadores do núcleo agradeço à Giralda Seyferth, Mírian Santos, Catarina Zanini, Vânia Herédia, Clara Mocellin e Joana Bahia a quem agradeço pelos diálogos sempre muito proveitosos e intensos, e pelo carinho recebido, o que me permite acreditar que é possível construir um trabalho acadêmico no entrecruzamento de afetos. Em muito devo a inserção no grupo à professora

Catarina que esteve acompanhando minha trajetória desde o início do mestrado. Obrigado pelo acolhimento ao mundo acadêmico e pelas valiosas e inspiradoras reflexões.

Aos professores, colegas e funcionários da Universidade de Lisboa em especial ao professor Pina Cabral por ter me recebido em sua disciplina.

A todos os professores do PPGAS por contribuírem com suas aulas com sugestões para o amadurecimento das ideias aqui expostas. Meu reconhecimento especial ao professor Ruben Oliven pelo seu apoio e generosidade que possibilitou que eu transpusesse alguns desafios com mais facilidade.

À Rose, um agradecimento especial pela disposição e amabilidade com que incondicionalmente deu suporte aos aparentemente “insolucionáveis” processos burocráticos. Lembro também de agradecer à Tânia, secretária do ICS e a D. Rosa, responsável pela hospedagem de professores da UL, pela gentileza com que me facilitaram a instalação em Lisboa.

Aos colegas do PPGAS, por suas leituras, pelas críticas e sugestões, e também pelas parcerias dentro e fora da academia. Pois é, Lúcia como tu previas, agora chegou a minha vez, e retribuo o agradecimento pelo convívio que tivemos. Moisés, obrigado pelas conversas sempre interessantes e esclarecedoras.

Às colegas-vizinhas, Mabel e Victória com quem compartilhei salas de aula e as ruas do mesmo bairro, assim como cinemas, teatros, bares e carnavais! Nos momentos nem tão bons pude igualmente contar com elas. Obrigado gurias. Obrigado Vic.

Aos meus amigos,ih! São tantos... vejam se se reconhecem!

Aos que estiveram presentes virtualmente, aos que brindaram, almoçaram – Márcia -, passearam no parque – Cacazita - e viajaram e comigo, aos que me ouviram e aos que me fizeram ficar calada, aqueles que me leram – Vivian, Tagli – e aos que facilitaram leituras – Fátima... À Katia, vizinha, feirante, consultora e amiga. Ao pessoal náutico, pelos agradáveis e relaxantes momentos no Guaíba que me deram fôlego para voltar renovada ao trabalho.

Carlota, Duda e Gabriel, muitíssimo obrigado por terem feito minha estadia em Lisboa ainda mais agradável. À Joana também sou grata pela grande parceria carioca que ela foi em terras lusitana.

À minha mãe, pelo apoio e incentivo em todo este percurso e em outros. À Helena, irmã e artista, pela troca de ideias e pela capa desta tese.

Obrigado Fefa, pelos comentários, sugestões, pelas velejadas e pelos bons momentos de parceria.

À Júlia,

dedico esta tese, pelo carinho, incentivo, apoio, companheirismo e por estar iluminando a minha vida há 25 anos.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Os movimentos entre o campo de pesquisa e as escolhas teóricas	15
1.2 A experiência etnográfica	17
1.3 A fábrica	21
1.4 Da fábrica para o papel	23
2. AS HISTÓRIAS DAS PESSOAS SÃO AS HISTÓRIAS DO LUGAR	27
2.1 Uma história.....	28
2.2 O declínio da atividade pecuária.....	30
2.3 A caminho de outras cidades	33
2.4 Novas regionalizações: um novo mapa para o RS.....	37
2.5 Os universos simbólicos e as novas regionalizações	42
2.6 Desigualdades econômicas e diferenças culturais	43
3. CONSTRUINDO PAISAGENS	48
3.1 As paisagens do lugar	49
3.2 A cidade vivida	55
3.2.1 O espaço ocupado	58
3.2.2 "O som ao redor"	61
3.2.3 Os trânsitos para o trabalho	63
3.3 A expansão urbana, as periferias	66
3.3.1 O "Primeiro de Maio" é do trabalhador.....	69
3.3.2 Migrantes e trabalhadores	75
4. O COTIDIANO DA PRODUÇÃO E A PRODUÇÃO DO COTIDIANO.....	78
4.1 As primeiras fábricas	79
4.2 A indústria calçadista em "campo".....	84
4.3 A herança Taylorista.....	86
4.4 Os "altos" da produção	91

4.5 O chão da fábrica	97
4.6 Os espaços vividos.....	102
4.6.1.O rito do “portal”	102
4.6.2 Os níveis da produção.....	108
4.6.3 A arquitetura do poder	110
4.7 Para além dos muros da fábrica: a casa do patrão	114
4.8 Onde está a “vizinha de porta”?.....	116
4.9 Os tempos da produção.....	117
4.9.1 O relógio capitalista	119
4.9.2 O tempo ínfimo do gesto vazio.....	120
4.9.3 Dia após dia... mudou a estação.....	122
4.9.4 O tempo estendido: O trabalho fora do trabalho.....	123
5. A PRODUÇÃO DOS SABERES/ OS SABERES DA PRODUÇÃO	125
5.1 O estar-no-mundo da fábrica	126
5.2 O saber é saber-fazer.....	127
5.3 Conduzindo máquinas.....	131
5.4 O saber ser é tatuar.....	135
5.5 Os momentos controversos	138
5.6 As distinções hierárquicas: uma <i>performance</i> corporal.....	141
5.7 A mediação do olhar	143
5.8 O olhar além dos muros da fábrica	146
6. A PRODUÇÃO DE SI	149
6.1 O mito do “imigrante italiano” e o discurso neoliberal	150
6.2 Desempenho e meritocracia.....	152
6.3 As trajetórias ascendentes	155
6.4 As moralidades exemplares	158
6.5 “O trabalho como costume de vida”	159

6.6 O “trabalho” em tensão.....	162
6.7 Projeto e motivação: fazer é tornar-se	167
6.8 Viver é se experienciar	170
6.9 Os valores do trabalho	172
6.10 Práticas e estratégias econômicas	175
6.10.1 Ter e oferecer/adquirir e ganhar.....	176
7. ECONOMIA DAS EMOÇÕES: “A SAGRADA INVEJA”.....	181
7.1 Emoção e experiência	182
7.2 As práticas “racionais” e as emoções	183
7.3 Uma vivência organizacional.....	187
7.4 Uma vivência ritualizada	188
7.5 A festa.....	189
7.5.1 A festa é a “organização”	190
7.5.2 A organização na festa.....	194
7.5.3 Quando a organização se espetaculariza.....	195
7.5.4 O sentido das tarefas	197
7.5.5 A emoção das disputas.....	200
7.6 Nem toda festa é festa.....	201
7.7 Festa, competição e emoções.....	204
CONSIDERAÇÕES FINAIS	209
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	216

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Tratados históricos e mapa do Rio Grande do Sul atual.	30
Figura 2: Participação na indústria do Rio Grande do Sul em diferentes épocas.....	31
Figura 3: Regiões econômicas do Rio Grande do Sul.	36
Figura 4: Contribuição das Regiões no PIB do Rio Grande do Sul.	37
Figura 5: Número de empregados nos setores industriais metade norte e metade sul.	38
Figura 6: Manchete sobre o Distrito Industrial em Farroupilha	39
Figura 7: Imagem semelhante a um quadro pendurado na parede da sala de Seu Carlos	45
Figura 8: Paisagem da rodovia RS-122 que leva à cidade de Farroupilha.....	50
Figura 9: Distribuição de empregados de micro e pequenas empresas	53
Figura 10: Empregos/empregados fabris no RS em 2007..	54
Figura 11: Municípios do Corede na Serra Gaúcha.	55
Figura 12: Índice de Desenvolvimento Humano no RS	56
Figura 13: Os trânsitos dos moradores segundo relatos desenhados sobre Google mapas.	58
Figura 14: Detalhe: chalé demolido na década de 2000 na cidade de Farroupilha.	59
Figura 15: Crescimento populacional do Município de Farroupilha.....	66
Figura 16: Planta urbana de Farroupilha.	67
Figura 17: O bairro visto do centro e o centro visto do bairro..	69
Figura 18: Mapa do Bairro.	70
Figura 19: Vale entre o centro da cidade e o bairro Primeiro de Maio.	71
Figura 20: Imagem aérea da fábrica	91
Figura 21: Modelos no catálogo da Compax em julho de 2009.....	96
Figura 22: Níveis hierárquicos na Compax.	97
Figura 23: representação do espaço da fábrica.....	99
Figura 24: Visão parcial da fábrica.....	102
Figura 25: O castelo da família Grendene..	114
Figura 26: Imagem de título do filme Tempos Modernos.....	118
Figura 27: Trecho do filme Tempos Modernos.....	119
Figura 28: Mapa da festa de encerramento.....	192
Figura 29: Fachada de um QG/bar.	193
Figura 30: Público do desfile de abertura da gincana.....	195
Figura 31: Desfile da Gincana.	196
Figura 32: Tarefa da Gincana.	198
Figura 33: Vencedor da Gincana.	199

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

